

Mestres das Histórias em Quadrinhos

4

JOSÉ PIRES

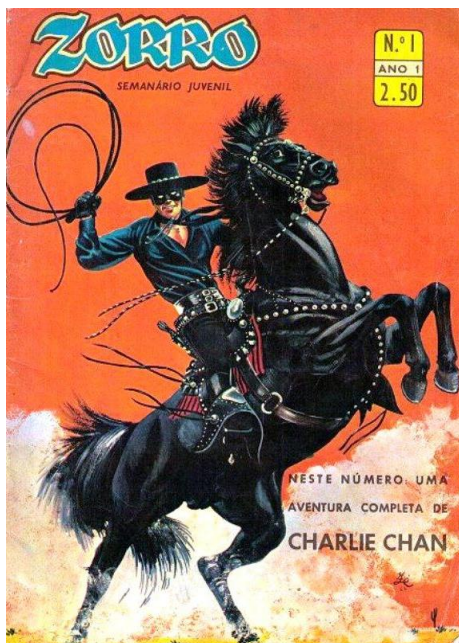
DADOS BIOGRÁFICOS

António Martinó Azevedo Coutinho

Texto publicado no sítio <https://largodoscorreios.wordpress.com>

José Augusto Direitinho Pires nasceu em Elvas, em 10 de outubro de 1935.

Começou a trabalhar na Gráfica do Ultramar aos catorze anos, tendo passado a sua infância no Monte Estoril e depois em Lisboa. Mais tarde trabalhou nas oficinas do Anuário Comercial.



Estreou-se no final do **Cavaleiro Andante**, em 1961, com uma história assinada simplesmente por Zé, *O Último Prato de Tenton Gant*.

Criou também capas para essa revista e para aquela que a continuou, **Zorro**, assinando a da sua primeira e histórica edição (1962).

Publicou histórias no **Mundo de Aventuras**, nos anos 1980.

Pouco depois, iniciou colaboração com a **Tintin** belga e com a **Hello BD** fazendo parceria com os argumentistas Jean Dufaux e Benoît Despas.



Como faneditor (editor de fanzines), tem inúmeros títulos publicados (sobretudo de parceria com Jorge Magalhães e Catherine Labey e também a título individual), como **Fandaventuras** (1989), **Fandwestern** (1995) e **A Máquina do Tempo** (1996).

Nos últimos anos dedicou-se, com assinalável sucesso, a restaurar e a editar em formato fanzine grandes clássicos ingleses como **Rob the Rover**, **Capitão Meia-Noite** ou **Matt Marriott**.

Editou vários álbuns, tanto em Portugal (**Homens do Oeste**; **Gil Eanes e o Bojador**; **As Portas do Mito**; **A Viagem de Pedro Álvares Cabral**; **Ventos de Glória**, **Marés de Infortúnio**; **História de Gouveia**, **A Princesa da Serra**; **A Batalha do Bussaco**, etc) como na Bélgica (**Les Templiers: Le Sang et la Gloire**; **Alexandre Dumas: Le Diable Noir**).

Fez também ilustrações avulsas, colecções de cromos e carteiras de fósforos.

Trabalhou, durante muitos anos, numa agência de publicidade, a CIESA-NCK (a partir de 1964), onde desenhava os *story-boards* dos filmes publicitários (uma espécie de BDs para mostrar a ideia nuclear aos clientes e cineastas).

O uso do computador mudou quase radicalmente a sua forma de desenhar ou de “fazer BD”. Começou apenas com a cor mas depressa engendrou técnicas próprias para aproveitar as potencialidades da máquina na resolução das deficiências que os processos ditos tradicionais enfrentavam. Tal como José Ruy, por ele influenciado, rendeu-se ao computador como um potenciador da criatividade.

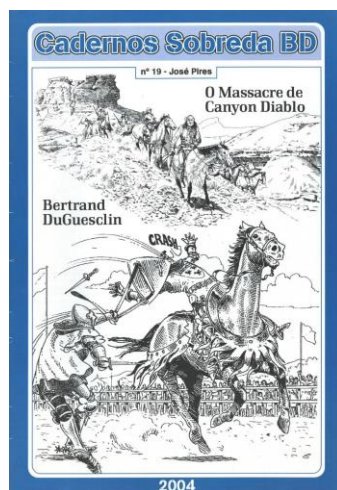
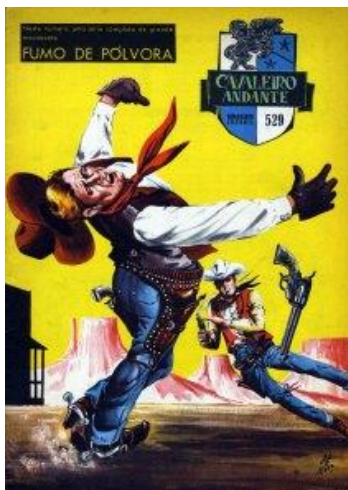
Em 1999, participou no livro-catálogo **Uma Revolução Desenhada: O 25 de Abril e a BD**.

Foi justamente homenageado pelo conjunto da sua obra, infelizmente pouco conhecida, nos Festivais BD de Lisboa (1992), Sobreda (1996), Moura (1998) e Amadora (2011).

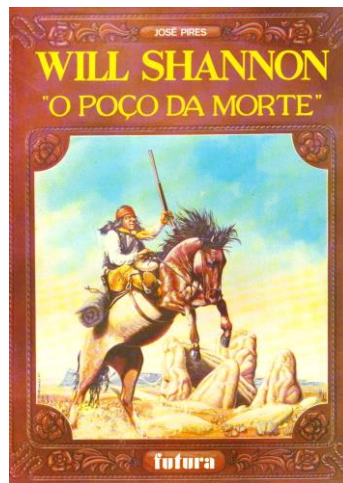
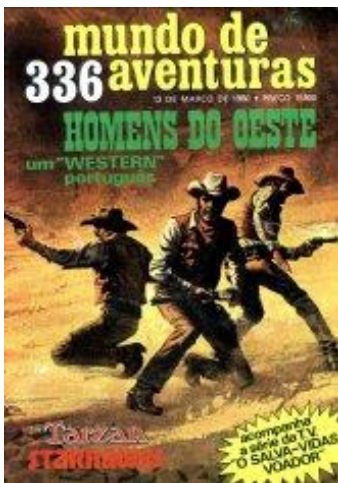
Entre os seus inúmeros e valiosos trabalhos contam-se:

– *O Último Prato de Tenton Gant*, 1961, **Cavaleiro Andante** n° 518, **Mundo de Aventuras** (2ª fase) n° 358;

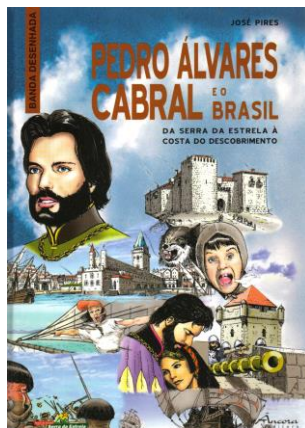
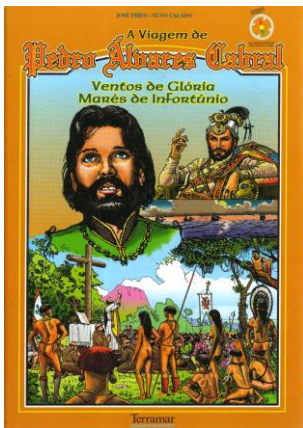
– *Fumo de Pólvora em Gallows Crossing*, 1962, **Cavaleiro Andante** n° 529, **Mundo de Aventuras** (2ª fase) n°s 347 a 349;



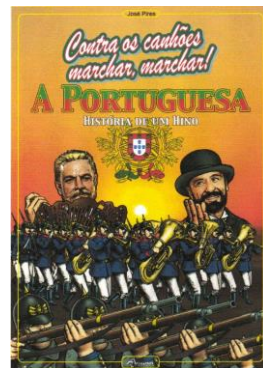
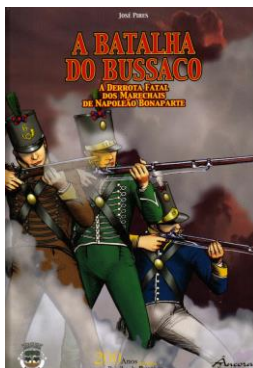
- *The Black Dog*, Pires e Benoît Despas, **Cadernos Sobre a BD** n° 19;
- *Sangue Bretão*, Pires e Benoît Despas, **Cadernos Sobre a BD** n° 19;
- *O Massacre de Canyon Diablo*, Pires e Benoît Despas, **Cadernos Sobre a BD** n° 19;
- *A Morte da Águia*, Pires e Benoît Despas, **Cadernos Sobre a BD** n° 19;
- *Tiphaine*, Pires e Benoît Despas, **Cadernos Sobre a BD** n° 19;
- *A Conquista de Santarém*, Pires e Benoît Despas, **Seleções BD** (2ª série) n° 23;
- *Homens do Oeste*, 1980, **Mundo de Aventuras** (2ª fase) n°s 336 a 339;
- *Homens do Oeste*, 1989, álbum Editorial Futura (1989);
- **Will Shannon – O Poço da Morte**, 1989, álbum Editorial Futura (1989);



- **Gil Eanes e o Bojador: as Portas do Mito**, 1997, Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (1997);
- **A Viagem de Pedro Álvares Cabral – Ventos de Glória, Marés de Infortúnio**, 1998, Pires e Nuno Calado, álbum Terramar (1998);
- **Pedro Álvares Cabral e o Brasil – da Serra da Estrela à Costa do Descobrimento**, 1999, álbum Âncora (1999);



- *A Liberdade e o 25 de Abril*, 1999, **Seleções BD** (2ª série) nº 6;
- *As Asas da Coragem*, 2000, **Seleções BD** (2ª série) nºs 18 a 20;
- **História de Gouveia – A Princesa da Serra**, 2001, álbum Âncora (2001);
- **História de Celorico da Beira**, 2004, álbum Âncora (2004);
- *A Louca Cavalgada Heróica de Vasco Granja*, 2003, José Pires e Jorge Magalhães, **Vasco Granja – Uma Vida... 1000 Imagens**, álbum ASA (2003);
- *Saluk Hiah, a Paixão Lendária de uma Princesa Árabe*, 2009, **Salúquia**, Câmara Municipal de Moura (2009);
- *A Morte do Lidador*, **Jornal do Exército**;
- **A Batalha do Bussaco – A Derrota Fatal dos Marechais de Napoleão Bonaparte**, 2010, álbum Âncora (2010);
- **Buster: Desperadoes – A Quadrilha Selvagem**, 2016, José Pires e Gus Peterson, edição do Autor (2016);
- **A Portuguesa – História de um Hino**, 2019, GICAV (2019).



Doente já há algum tempo, José Pires deixou-nos no dia 15 de Julho de 2022, em Lisboa. Com ele desaparece um prestimoso cidadão e um consagrado autor de quadrinhos, a sua paixão de vida.

Já conhecia José Pires de diversos encontros com outros companheiros da família da banda desenhada. Em 27 de dezembro de 2019, dele recebera uma cativante mensagem em que me felicitava por recentes comunicações na Biblioteca Nacional, em Lisboa, e na sede do CPBD, na Amadora, sobre Eduardo Teixeira Coelho, com cujo teor em absoluto se sentia sintonizado. Como nessa altura, depois de *O Caminho do Oriente*, que restaurara e colorira, tencionava trabalhar em mais obras do mestre, convidava-me para uma colaboração de que necessitava. Aceitei o desafio e durante cerca de dois anos, numa tarefa diária, José Pires trocava comigo mensagens contendo sobretudo páginas e questões com estas relacionadas, incidindo sobre a integralidade de obras como *A Torre de D. Ramires*, *O Cerro dos Enforcados*, *Os Doze de Inglaterra*, *Os Guerreiros do Lago Verde* e outras.



O trabalho de José Pires sobre os originais de ETC e mais recentemente de Franco Caprioli constitui, a meu ver, uma recriação cuja qualidade e valorização os engrandecem, constituindo uma divulgação que homenageia aquele nosso maior desenhador de BD e um expoente dos *fumetti* italianos. Entregue a uma tarefa à qual se dedicou com entusiasmo, com uma persistência e um rigor exemplares, José Pires complementou assim um currículo pessoal que já de si era invejável. Ter realçado a qualidade desse labor nos estudos introdutórios elaborados para alguns destes álbuns constitui para mim um dever inalienável.

Entre a permanente troca de mensagens e nos encontros pessoais travados, o meu amigo ia-me dando conta de sucessivos incómodos de saúde que o acometiam, prejudicando o diligente e significativo trabalho a que se entregava. O agravamento do seu estado, progressivamente fragilizado, acabaria por conduzir a este desfecho.

Curvo-me perante a sua memória e guardo para sempre estes recentes anos de amizade, de convívio e da colaboração que muito me honram.

À sua família e aos amigos, sobretudo aos do universo da BD, expresso a solidariedade pessoal pela grande perda sofrida.

José Pires tem pleno direito a um lugar de honra na crónica dos quadrinhos, lusos e não só.

A versão colorida de

AS PRIMEIRAS HISTÓRIAS ILUSTRADAS DE EDUARDO TEIXEIRA COELHO

(1944/45)

Argumentos de José Padinha — legendas de Raúl Correia



O FEITICEIRO DOS MATABELES

(Revista espanhola Chicos - 1944)



OS GUERREIROS DO LAGO VERDE

(O Mosquito - 1945)



Arranjo gráfico e cores de José Pires
Supervisão e textos de António Martinó
Impressão: EUROPRESS — Indústria Gráfica, Lisboa
Tiragem: 40 exemplares



José Pires e Jorge Magalhães.

ENTREVISTA

José Azevedo e Menezes

Entrevista obtida em outubro de 2011 e publicada no livro *Os Quadradinhos de Müller*, 52-82

José Pires, como conheceu Adolfo Simões Müller?

Numa determinada altura, o meu pai, que era agente da polícia, fazia serviço junto ao Palácio de S. Bento e conhecia Simões Müller daí, pois este também trabalhava na Emissora Nacional, à Rua do Quelhas, que ficava perto. Um dia abeirou-se deste último, falando-lhe do gosto do filho em desenhar quadradinhos e pedindo-lhe que o recebesse, para lhe mostrar os seus trabalhos. Assim foi o meu conhecimento de Simões Müller, em sua casa, que ficava na Rua Coelho da Rocha, a Campo de Ourique. A minha primeira impressão não podia ser melhor: Simões Müller era um autêntico gentleman, extremamente delicado, de olho azul e porte fino, uma aparência de genuíno alemão, não fora a sua baixa estatura. Müller achou que eu ainda estava um bocadinho verde. Curiosamente, os mesmos desenhos foram mais tarde mostrados por Artur Correia, então um dos principais colaboradores do **Cavaleiro Andante**, a Simões Müller, que nessa altura os publicou na revista.

Qual foi a sua colaboração no **Cavaleiro Andante**?

Para esta revista desenhei duas histórias, *Tenton Gant* e *Gallows Crossing*, e três capas, sendo a de *Gallows Crossing* colorida por Mota Guedes. Ainda comecei a fazer o *Eurico*, o *Presbítero*, mas não o acabei.

Por que não chegou a acabar o *Eurico*?

Porque achei que não compensava. Recebia 150 escudos por página, o que era manifestadamente pouco. O mesmo teria acontecido com as duas histórias publicadas, se eu soubesse que o pagamento era esse. Mas só o vim a saber quando recebi, já as histórias tinham saído no **Cavaleiro Andante**.

Depois do **Cavaleiro Andante**, há a sua participação no **Zorro**...

É verdade, e logo com a capa do nº 1! O Artur Correia falou-me que Simões Müller queria uma capa com a figura do Zorro, para o primeiro número, e eu desenhei uma. O Fernando Bento desenhou outra (que veio a ser a capa do nº 25), mas para o primeiro número a eleita foi a minha. Nessa altura eu assinava Zé. Também desenhei a capa do nº 4.

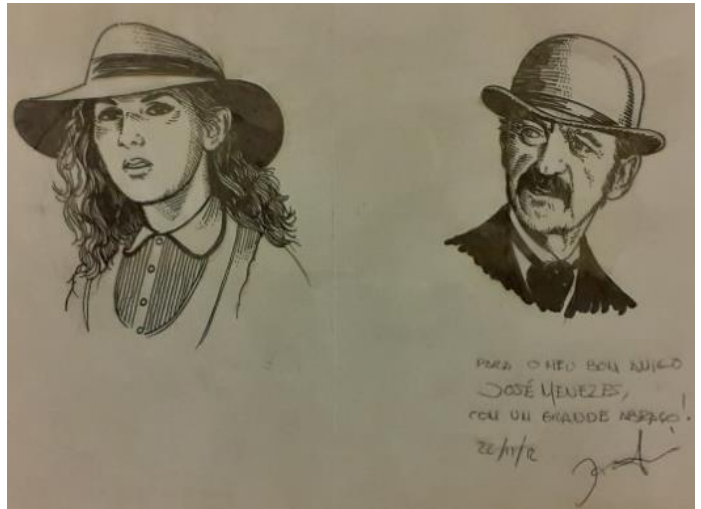
Depois, houve o **Mundo de Aventuras** e as **Seleções BD** (2ª série).

Sim, mas deixe-me revelar-lhe antes uma curiosidade: no **Foguetão**, quem coloriu as páginas do *Dan Dare*, aí baptizado de *Capitão Marte*, fui eu. As páginas a cores do **Eagle** não ficavam impressas em condições no Anuário Comercial e então pediram-me que eu pusesse a cor nas páginas a preto e branco. Nas **Seleções BD** (2ª série), fiz *As Asas da Coragem*, sobre a epopeia de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, e ilustrei um conto de Jorge Magalhães, que assinou Roy West.

Além da sua colaboração em revistas de quadrinhos portuguesas, também fez alguns trabalhos no estrangeiro...

Sim, tive trabalhos meus publicados no **Tintin**, no **Kuifje** (versão flamenga do **Tintin**) e no **Hello BD**. Aí passei a assinar José Pires. Devo dizer que nunca trabalhei no estrangeiro. Os desenhos eram enviados por correio aéreo. Colaborei com os argumentistas Jean Dufaux, com quem criei *Irigo*, e Benoît Despas, com quem fiz o álbum **Le Sang et la Glorie**. Mais recentemente, devo realçar o álbum **Alexandre Dumas – Le Diable Noir**, editado pela Orphie, sobre o distinto General Dumas, natural de S. Domingos de Haiti, filho de um nobre francês e de uma escrava, e pai de Alexandre Dumas.

Em Portugal, publiquei os álbuns **Os Homens do Oeste** e **O Poço da Morte**, pela Futura, **Pedro Álvares Cabral – Ventos de Glória, Mares de Infortúnio; Pedro Álvares Cabral – da Serra da Estrela à Costa do Descobrimento; História de Gouveia; História de Celorico da Beira** e **A Batalha de Bussaco**, todos pela Âncora.



Original de José Pires apresentado a José Menezes.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Edgard Guimarães

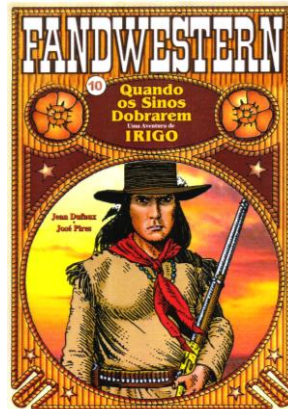
Informações publicadas no encarte **Buster**

Por volta de 1962, produziu para a Agência Portuguesa de Revistas a coleção de cromos **História do Trajo Universal**, em parceria com Luís Motta Guedes. Em 1963, passou a trabalhar regularmente em publicidade, atuando durante 30 anos na agência Ciesa-NCK, e depois na agência Publicis, participando do Festival do Filme Publicitário de Cannes.

Sem abandonar a publicidade, continuou produzindo trabalhos diversos na área de ilustração, como uma segunda coleção de cromos, **Os Cavaleiros do Céu**, para o Editorial Globo, rótulos de caixas de fósforo com vários temas para a Fosforeira Portuguesa, e, para a Editora Europa-América, as ilustrações para o livro infantil **As Mais Belas Histórias da Bíblia** e uma dúzia de capas para a **Coleção Western**. Em 1980, voltou a produzir BD para a revista **Mundo de Aventuras**, da Agência Portuguesa de Revistas, além de ilustrações para capas de livros de bolso da editora.

Em 1985, sem sair de Portugal, começou a colaborar com a Editions du Lombard, trabalhando em parceria com o argumentista Jean Dufaux na série *Irigo*, para a revista belga **Tintin**. Em 1988, com o argumentista Benoît Despas, realizou uma série sobre os Templários publicada na revista **Hello Bédé**, que resultou, em 1992, em seu primeiro álbum publicado no exterior, **Le Sang e la Gloire**. No total, publicou cerca de 200 páginas de BD nas revistas **Tintin**, **Hello Bédé** e **Kuifje**.

Em 1989, tendo já publicado nos fanzines **Eros** e **Almada BD Fanzine**, passou a colaborar com Catherine Labey e Jorge Magalhães na produção de edições independentes, como as coleções **Fandaventuras** e **Fandwestern**. O nº 1 de **Fandaventuras**, de julho de 1989, trouxe uma BD de 5 páginas da série *Irigo – The Last Bullet*. Posteriormente, em março de 2003, o nº 10 de **Fandwestern** foi dedicado à série *Irigo* com as três últimas aventuras, *Um Tipo Chamado Shannon*, *O Sopro do Ódio* e *Quando os Sinos Dobrarem*, num total de 46 páginas. A história de *Irigo* e *Will Shannon* é a seguinte. Em 1983, José Pires produziu uma aventura de 48 páginas com sua criação *Will Shannon* e enviou amostra de 10 páginas para a redação da revista belga **Tintin**. O editor gostou da arte e propôs que José Pires ilustrasse uma série cujos argumentos ficariam a cargo do iniciante Jean Dufaux. Dessa parceria resultou a série *Irigo*, centrada num mestiço, meio apache, meio mexicano, da qual foram produzidos 7 episódios publicados, entre 1985 e 1987, na revista **Tintin**, num total de 98 páginas, o que equivaleria a dois álbuns. Como a editora, apesar dos pedidos dos leitores, relutasse em editar os álbuns, Jean Dufaux abandonou a revista e a série foi interrompida. Nos últimos 3 episódios de *Irigo* (publicados em 2003 em **Fandwestern**), o personagem *Will Shannon* é introduzido, talvez com a intenção de depois aparecer em série própria.

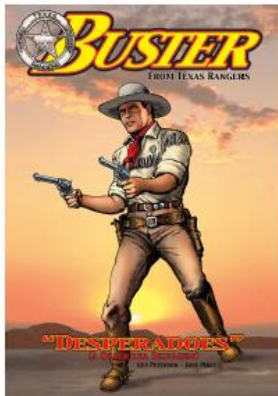


Em 1997, o Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses publicou o álbum **Gil Eanes e o Bojador – As Portas do Mito**, um trabalho iniciado vários anos antes visando ao mercado franco-belga, mas recusado pela Editions du Lombard. Ainda em 1997, José Pires fez para a Fórum Multimédia os desenhos para um jogo em CD-ROM sobre a Peregrinação de Fernão Mendes Pinto.

Fez parte de algumas antologias de autores portugueses, com destaque para o livro **Uma Revolução Desenhada – O 25 de Abril em BD**, editado pela Afrontamento em 1999, com a história ‘O 25 de Abril de 74’ (3 páginas).

José Pires colaborou com o fanzine brasileiro **QI**, primeiramente enviando uma história inédita, de uma nova série que começou a produzir com roteiro de Gus Peterson, *Buster – From Texas Rangers*, e que ainda não havia conseguido editora interessada. As 46 páginas foram publicadas em 7 fascículos encartados nos nºs 123 a 129 do **QI**, em 2013 e 2014. Posteriormente, a edição completa de *Buster* foi oferecida em formato digital juntamente com o **QI** nº 172, em 2021. Em Portugal, José Pires publicou esse álbum de forma independente. Outro trabalho de José Pires publicado como álbum encartado no **QI** foi *As Asas da Coragem*, que saiu juntamente com o **QI** nº 145, em 2017. As duas edições estão disponíveis em www.marcadefantasia.com na página EGO – Quadrinhos Independentes.

José Pires entrou para o mundo das edições independentes primeiro auxiliando Jorge Magalhães e Catherine Labey em títulos como **Fandaventuras** e **Fandwestern**, mas logo assumiu as rédeas de sua própria produção, editando algumas centenas de volumes, em várias coleções e também exemplares avulsos. Começou com autores clássicos ingleses como Reg Perrott e Walter Booth, deste último publicando séries totalizando mais de 40 volumes. Depois concentrou-se na série *Matt Marriott* da qual publicou 68 volumes, completando a coleção. Também completou a coleção de *Terry e os Piratas*, com 25 volumes. Mais recentemente, dedicou-se às obras de Eduardo Teixeira Coelho e Franco Caprioli, com mais de uma dúzia de volumes de cada.



A seguir uma lista de suas publicações.

A Máquina do Tempo – O Voo da Águia – Reg Perrott – 2006 – 2 volumes

A Flecha de Ouro – Reg Perrott – 2019

Fandaventuras Especial – O Gavião dos Mares– Walter Booth – 2013 – 6 volumes

Fandaventuras Especial – Capitão “Meia-Noite” – Walter Booth – 2013 – 4 volumes

Fandaventuras Especial – Rob the Rover – Walter Booth – 2014 – 30 volumes

Fandaventuras Especial – Os Companheiros de Londres – Walter Booth – 2017



Fandwestern – série Matt Marriott – Tony Weare – 2012 – 68 volumes

Fandwestern – série Garth – Bellamy, Dowling, Allard, Asbury – 2015 – 8 volumes

Fandwestern – série Vitor Péon – 2016 – 4 volumes

FandClassics – Terry e os Piratas – Milton Caniff – 2016 – 25 volumes

Fandwestern – série Gun Law – Harry Bishop – 2018 – 4 volumes

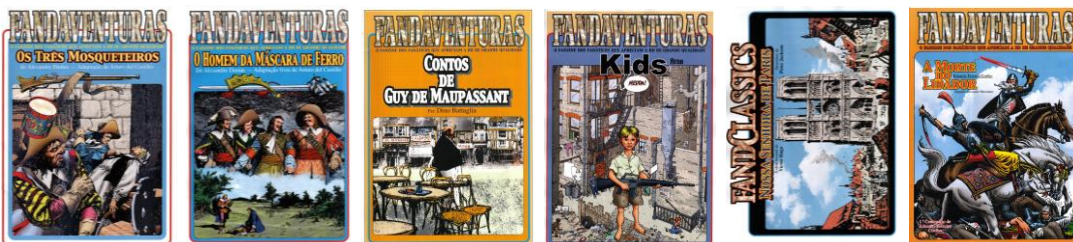
Fandaventuras – Rookwood – Tony Weare – 2017



- Fandaventuras – Cuba 1896 – Fernando Fernandez – 2017
 Fandaventuras – O Último dos Moicanos – C. L. Doughty – 2017
 Fandaventuras – Eloy – Um Entre Muitos – Hernandez Palácios – 2017
 Fandaventuras – 1936 – Euskadi em Chamas – Hernandez Palácios – 2018
 Fandaventuras – Eloy – Rio Manzanares – Hernandez Palácios – 2018
 Fandaventuras – Gorka e Gudari – Hernandez Palácios – 2018



- Fandaventuras – Os Três Mosqueteiros – Arturo del Castillo – 2017
 Fandaventuras – O Homem da Máscara de Ferro – Arturo del Castillo – 2018
 Fandaventuras – Contos de Guy de Maupassant – Dino Battaglia – 2018
 Fandaventuras – Kids – Arno – 2018
 FandClassics – Nossa Senhora de Paris – Peter Jackson – 2018
 Fandaventuras – A Morte do Lidador – ETCoelho – 2018



- Fandaventuras – O Cavaleiro da Águia Vermelha – ETCoelho – 2018
 Fandaventuras – O Suave Milagre – ETCoelho – 2019
 Fandaventuras – A Harpa de Ouro – ETCoelho – 2019
 Fandaventuras – O Tesouro – ETCoelho – 2019
 Fandaventuras – A Balada de Fernão Veloso – ETCoelho – 2019
 Fandaventuras Especial – O Caminho do Oriente – ETCoelho – 2019 – 6 volumes



Fandaventuras Especial – A Torre de D. Ramires – ET Coelho – 2020
 Fandaventuras Especial – Os Doze de Inglaterra – ET Coelho – 2021 – 2 volumes
 Fandaventuras – A Balada de Beowulf – Franco Caprioli – 2018
 Fandaventuras – A Máscara de Toledo – Franco Caprioli – 2019
 Fandaventuras – O Meu Coração é uma Espada – Franco Caprioli – 2019
 Fandaventuras Especial – Para Além da Linha – Franco Caprioli – 2021



Fandaventuras Especial – Aquila Maris – Franco Caprioli – 2021
 Fandaventuras Especial – Hic Sunt Leones – Franco Caprioli – 2021
 Fandaventuras Especial – Kim – O Pequeno Amigo – Franco Caprioli – 2021
 Fandaventuras Especial – Os Pescadores de Pérolas – Franco Caprioli – 2021
 Fandaventuras Especial – Ester e o Rei – Franco Caprioli – 2021
 Fandaventuras Especial – Rosas entre as Torres – Franco Caprioli – 2021



Fandaventuras Especial – Os Mosqueteiros do Mar – Franco Caprioli – 2021
 Fandaventuras Especial – A Patrulha Branca – Franco Caprioli – 2022 – 2 volumes
 Buster – From Texas Rangers – José Pires – 2016
 Fandaventuras – A Morte do Lidador – José Pires – 2018
 Fandaventuras Especial – Alexandre Dumas – O Demônio Negro – José Pires – 2021
 Fandaventuras Especial – Sy Fy – O Universo – Gus Peterson – 2021

